



## GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PPGED/UFS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Raul Felipe Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Helena Santana Cruz<sup>2</sup>  
Ana Paula Leite Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho sistematizou alguns resultados do Projeto de Pesquisa “Repensando questões sobre desigualdades e diversidades na educação superior em uma perspectiva interseccional”. Consideramos o intervalo de 2015 a 2019, e, nessa direção, abordamos as produções científicas com os temas de gênero e sexualidade no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A pesquisa classificou-se como qualitativa, documental e bibliográfica. Acessamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e verificamos 239 publicações do PPGED/UFS. A amostragem referenciada foi constituída por 15 (quinze) pesquisas com gênero e sexualidade nos títulos dos trabalhos, sendo que apenas 13 (treze) retrataram gênero e sexualidade como categorias de análise, as quais foram selecionadas para a exposição dos dados. No processo de levantamento da produção científica, averiguamos que o Programa investigado possui uma Linha de Pesquisa “Educação e Diversidade”, que concentra as publicações de gênero e sexualidade. Avaliamos que a existência da linha específica vem estimulando os estudos e as publicações a respeito dos temas analisados e, conseqüentemente, contribuindo para as políticas públicas que abarcam diversidade, gênero e sexualidade.

**Palavras-chave:** Gênero, Sexualidade, Educação, Produção científica.

### INTRODUÇÃO

No processo de investigação durante o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa “*Repensando questões sobre desigualdades e diversidades na educação superior em uma perspectiva interseccional*” (CRUZ et al, 2020) aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acessamos pesquisas, concepções e resultados que retratam temáticas e pautas atinentes às desigualdades e às diversidades no

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [rauldolago1@gmail.com](mailto:rauldolago1@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA; Pós-doutora pelo Curso de Sociologia da Educação da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [helenacruz@uol.com.br](mailto:helenacruz@uol.com.br);

<sup>3</sup> Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Sergipe – UFS; Pós-doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [paulajcbrasil@yahoo.com.br](mailto:paulajcbrasil@yahoo.com.br).

contexto da educação superior no Brasil, priorizando nesse exercício investigativo e analítico o pressuposto da interseccionalidade.

Nesse trabalho, o objetivo esteve direcionado à centralidade da sistematização de resultados do mapeamento das produções científicas relacionadas aos temas de gênero e sexualidade, no período de 2015 a 2019, na particularidade do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Concordamos com Louro (1997, p. 21, supressão nossa) quando essa autora afirma que o conceito de gênero “serve [...] como uma ferramenta analítica que é, ao mesmo tempo, uma ferramenta política”. Partimos da premissa que o gênero não é sinônimo de sexo e nem tem a obrigatoriedade de se assemelhar ou de se construir a partir das características sexuais. Logo, referendamos a assertiva de que “não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino”. (LOURO, 1997, p. 21).

A perspectiva que adotamos vai além das expressões que restringem às possibilidades binárias de existências homem e mulher. O amparo teórico-analítico que nos apropriamos fundamenta-se nos estudos da autora Butler (2003, p. 24-25, grifos originais, supressão nossa) ao apontar que a

[...] hipótese de um sistema binário dos gêneros encerra implicitamente a crença numa relação mimética entre gênero e sexo, na qual o gênero reflete o sexo ou é por ele restrito. Quando o *status* construído do gênero é teorizado como radicalmente independente do sexo, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, com a consequência de que *homem e masculino* podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino, e *mulher e feminino*, tanto um corpo masculino como um feminino.

Legitimamos o debate da sexualidade considerando as múltiplas manifestações das sexualidades. Portanto, endossamos o exposto pelo autor Caetano (2014, p. 40, supressão nossa) que conceitua as sexualidades como “[...] uma potência que desestabiliza a norma das identidades, zomba dos limites dos ‘sexos antagônicos’ e reelabora as expectativas de gênero”.

Concebemos as diversidades nas concepções e expressões que perpassam as identidades de gênero, assim como as diversidades das identidades sexuais. Esse entendimento se baliza na contribuição da autora Louro (1997, p. 27, grifo original, supressão nossa) ao ponderar que

[...] identidades (sexuais e de gênero) estão profundamente inter-relacionadas; nossa linguagem e nossas práticas muito frequentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente. No entanto, elas não são a mesma coisa. Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo, eles também podem ser negros, brancos, ou índios, ricos ou pobres

etc). O que importa aqui considerar é que - tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade - as identidades são sempre *construídas*, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento.

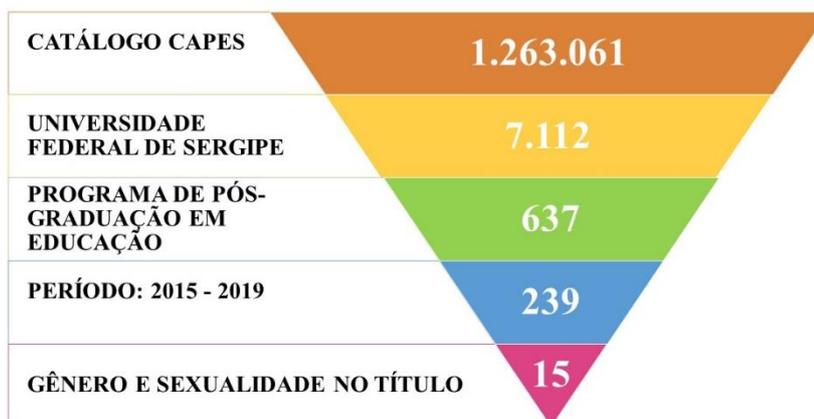
Consideramos que esboçar a produção acadêmica por pesquisadoras/es da área de Educação vinculadas/os ao PPGED/UFS contribuirá para a apreensão do conhecimento e o aprofundamento das concepções acerca dos debates de gênero e sexualidade.

## METODOLOGIA

O trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica. Desse modo, estruturou-se em levantamento documental das dissertações e teses, e levantamento bibliográfico dos estudos de autoras e autores que abordam os conceitos de gênero e sexualidade e contribuem com análises teóricas e empíricas.

Para chegarmos à amostragem analisada, acessamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, não utilizamos nenhuma palavra-chave na busca, apenas aplicamos filtros, consoante o detalhamento no infográfico 1 a seguir:

**Infográfico 1 – Etapas para seleção da amostragem**



Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor em 2021 a partir do Catálogo da Capes.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES localizamos o total de 1.263.061 trabalhos. Pelo primeiro filtro com a descrição “*Universidade Federal de Sergipe*” foram identificadas 7.112 pesquisas. O filtro “*Programa de Pós-Graduação em Educação*” contabilizou 637 estudos. Ao selecionar o filtro do “*período 2015-2019*” encontramos 239



publicações do PPGED/UFS. A partir deste universo, organizamos os dados por autoria, ano, objeto/temática, intersecções e orientação.

Com isto, observamos 15 (quinze) pesquisas desenvolvidas que apresentavam “*gênero e sexualidade nos títulos*”, constituindo-se mais um filtro para referenciar o mapeamento dos trabalhos nesse estudo. Contudo, duas dessas publicações tratavam de gêneros textuais e gênero biográfico, não sendo consideradas na amostragem para a análise e a elaboração do artigo.

Assim, somente selecionamos e analisamos as 13 (treze) produções acadêmicas do PPGED/UFS que versavam acerca das temáticas gênero e sexualidade, enquanto categorias de análise. Para fins de registro sumarizado, listaremos também, no tópico subsequente, na relação do levantamento geral os dois trabalhos e as suas respectivas temáticas e autorias, tendo em vista que nos seus títulos constavam as categorias usadas no filtro que computou os 15 (quinze) trabalhos científicos, apesar de não se constituírem objeto de apreciação no que se refere ao eixo analítico para o qual focalizamos o estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O cenário em análise reflete o quadro da produção acadêmica no campo da educação na especificidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS, no íterim de 2015 a 2019, a respeito das categorias gênero e sexualidade nos títulos das dissertações e teses. Na leitura dos trabalhos, buscamos levantar as contribuições decorrentes dos estudos desenvolvidos, destacando as autorias, os anos da publicação, os tipos de produção, os títulos dos trabalhos científicos, as respectivas propostas de pesquisas e alguns resultados, como veremos melhor na exposição dos dados adiante.

A autora Carla Rezende Gomes, em 2015, na sua tese “*Relações de gênero no trabalho e formação de instrutores (as) de direção veicular em Sergipe*”, analisou, sob a perspectiva de gênero, o trabalho e a formação dos instrutores de direção veicular dos Centros de Formação de Condutores em Aracaju. De acordo com a autora, “o gênero ainda é um critério de discriminação, pois várias instrutoras relataram formas de dominação masculina sobre as mulheres”. (GOMES, 2015, p. 175).

No ano de 2016, a autora Helma de Melo Cardoso na sua dissertação intitulada “*O que é normal pra mim pode não ser normal pro outro’: a abordagem de corpo, gênero e sexualidades nas licenciaturas do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju*”, analisou as concepções sobre corpo, gênero e sexualidades dos estudantes do último ano das licenciaturas

do Instituto Federal de Sergipe. Segundo a pesquisadora “o importante é que a escola possa se tornar um veículo social de desconstrução de desigualdades e injustiças [...] como caminho de mudança social”. (CARDOSO, 2016, p. 123, supressão nossa).

Na dissertação de Anselmo Lima de Oliveira “*Discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na educação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe*”, publicada em 2016, o autor observa como “temáticas gênero, corpo e sexualidade não são problematizadas nem discutidas de forma amplificada nessa instituição e que esporádicos debates sobre esses temas ocorrem a partir das necessidades individuais e autônomas d@s docentes, bem como pela ‘vontade de saber’ d@s discentes”. (OLIVEIRA, A., 2016, p. 115).

O autor Cristiano Jose de Oliveira, em 2016, na sua dissertação “*Escola religiosa e produções de subjetividades: relações de gênero e sexualidade em um currículo escolar*”, notou nas narrativas investigadas no Colégio Nossa Senhora que “através da regulação dos/as alunos/as, existe uma busca para que os/as mesmos/as vivam suas sexualidades e os gêneros pautados pelo discurso religioso”. (OLIVEIRA, C., 2016, p. 120).

No ano de 2016, o autor Luciano Rodrigues dos Santos na sua tese com o título “*Gênero, educação em sexualidade e formação docente: descortinando o curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe*”, diz que

[...] os (as) professores (as) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFS estão realmente abordando de maneira superficial e aligeirada as temáticas gênero e sexualidade no curso. Ademais, ainda trazem consigo as abordagens de gênero e sexualidade, de cunho sexista, segregacionista e moralista, que foram internalizadas e naturalizadas em seus corpos desde o nascimento, mediante o contexto sociopolítico, econômico e cultural da sociedade brasileira. (SANTOS, 2016, p. 230, supressão nossa).

Na dissertação de Adenilde de Souza Dantas “*Lentes de gênero sobre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE)*”, cuja publicação foi em 2017, a autora aponta que

[...] o SINTESE é constituído e dirigido por uma maioria de mulheres. Contudo, ao não promover a incorporação da temática de gênero no sindicato, como uma de suas políticas de luta, a instituição não conseguirá cumprir, na íntegra, um de seus maiores objetivos o de uma sociedade interacional nova, na qual a emancipação humana alcance ter a luta pela afirmação da mulher, da liberdade sindical, respeitadas as diferenças e etnias. (DANTAS, 2017, p. 154, supressão nossa).

O autor Danilo Araujo de Oliveira, em 2017, na sua dissertação “*Normas de gênero e heteronormatividade em uma escola de educação básica em Aracaju (SE)*”, fala que a

[...] heteronormatividade atua seguindo a ideia sexo-gênero-sexualidade, os corpos que desobedecem a essa sequência provocam um embaralhamento nas concepções de gênero e sexualidade. [...] Todos os corpos são insistentemente investidos e regulados para se tornarem inteligíveis, ou seja, corresponder a essas prescrições. (OLIVEIRA, 2017, p. 81, supressões nossas).

No ano de 2017, a autora Mariana Dorea Figueiredo Pinto na sua tese intitulada *“Desvelando a construção das diferenças de gênero nas experiências de contadores/as e de auditores independentes em Sergipe”* ressalta que o estudo

[...] demonstrou que a inserção da mulher na contabilidade é semelhante à do homem, no entanto, [...] as mulheres possuem barreiras invisíveis, subestimação feminina um elemento construído que não elimina, mas reforça e que, de certa forma, reproduz a concepção de teto de vidro como barreiras à ascensão, para se inserir e permanecer na Auditoria, muito por conta das desiguais responsabilidades familiares em relação aos homens. (PINTO, 2017, p. 200, supressões nossas).

Na dissertação de Monara Santos Silva *“As questões de gênero sob as lentes do cinema: uma análise a partir do filme ‘Hoje eu quero voltar sozinho’”*, publicada em 2017, a autora reforça

[...] a atratividade do cinema como um valioso recurso para fomentar o debate em torno das relações de gênero, bem como para suscitar questionamentos, estranhamentos, debates, reflexões e novas aprendizagens. Ao lado do questionamento, o cinema, mobiliza não só cognição, mas também a sensibilidade, o que termina por motivar aprendizados. (SILVA, 2017, p. 85, supressão nossa).

A autora Roxane de Alencar Irineu, em 2018, na sua tese *“A metodologia ativa e a mediação de gênero na formação superior em saúde: perspectivas de docentes do Brasil e de Portugal”*, pondera que a

[...] Metodologia Ativa favorece a inserção de novos conteúdos às aulas e a leitura crítica de fatores mediadores de gênero por suas características ligadas à flexibilidade, reflexão, criticidade e vinculação com o social. Não obstante, essa perspectiva é considerada professor-dependente, visto que depende do professor e não do método, no entendimento de que o docente carrega consigo não apenas seu conhecimento técnico-científico, mas também sua sexualidade, seus preconceitos, seu habitus e sua visão de mundo, ou seja, seus múltiplos saberes. (IRINEU, 2018, p. 175-176, supressão nossa).

No ano de 2018, a autora Adriana Lohanna dos Santos na sua dissertação com o título *“Formação das pessoas transexuais na Universidade Federal de Sergipe: enfrentamento e resistência das normas de gênero no espaço acadêmico”*, analisou “as vivências das pessoas transexuais na universidade, podendo então refletir sobre as trajetórias de vida universitárias

dos sujeitos envolvidos, percebendo as estratégias utilizadas pel@s mesm@s para permanecer no ensino superior”. (SANTOS, A., 2018, p. 70).

Na tese de Luiz Fernando Cajueiro dos Santos “*O gênero biográfico no ensino das artes visuais: a vida e a pintura de José de Dome (1955 – 1981)*”, cuja publicação ocorreu em 2018, o autor analisa o gênero biográfico no ensino das artes visuais. (SANTOS, L., 2018). Nesse trabalho, a abordagem de gênero não se insere no foco da análise, mas trouxemos aqui o seu registro.

O autor Carlos Andre Araujo Menezes, em 2019, na sua dissertação “*Rasgando uniformes e descosturando normas de gênero no espaço escolar*” analisou

[...] como a expressão corporal de estudantes gays e lésbicas no espaço escolar contribuiu para ampliação do debate sobre diversidade de gênero e sexual na escola. [...] e, identificou como a existência de estudantes gays e lésbicas na educação básica tem provocado mudanças curriculares e modos de se fazer gênero na escola. (MENEZES, 2019, p. 78, supressões nossas).

No ano de 2019, a autora Ana Paula Leite Nascimento na sua tese intitulada “*Juventudes em cena no cotidiano escolar: movimentos de (re)produção de silenciamentos, regulações de gênero, subversões e resistências*”, ao analisar

[...] o movimento de (re)produção de silenciamentos, invisibilidades e regulações de gênero; e de (re)produção de visibilidades, subversões e resistências das juventudes no cotidiano escolar do IFS, não [buscou] somar as determinações do objeto nem exaurir o conhecimento do objeto em questão, mas [procurou] captar algumas determinações e o movimento da realidade, considerando a relação dialética entre escola e juventudes particularizada no contexto do IFS. (NASCIMENTO, 2019, p. 287, supressão nossa, acréscimos nossos).

Na dissertação de Janio Nunes dos Santos “*O trabalho com gêneros textuais na feitura de si e do outro: memórias de professores alfabetizadores egressos do PNAIC*”, publicada em 2019, o autor estuda o trabalho com gêneros textuais na feitura de si e do outro. (SANTOS, 2019). A categoria gênero que aparece na pesquisa difere do eixo de análise que elegemos para esse artigo, porém sua citação aconteceu para computar o levantamento dos trabalhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das contribuições teóricas, na análise das publicações percebemos que a partir de 2018 o Catálogo da CAPES deixou de identificar nas buscas os indexadores de Área de Concentração e de Linha de Pesquisa.



Das pesquisas analisadas (treze investigações), as autorias de pesquisadoras foram majoritárias, totalizando oito trabalhos, distribuídos proporcionalmente nos tipos de produção científica: quatro dissertações e quatro teses. O total de pesquisadores foi cinco, com quatro dissertações e uma tese. A preponderância da publicação teve seu marco nos anos de 2016 e 2017, somando quatro produções acadêmicas em cada ano.

No levantamento da produção científica, constatou-se que o Programa investigado possui uma Linha de Pesquisa “Educação e Diversidade”, que concentra as publicações de gênero e sexualidade. Nessa direção, consideramos que a existência da linha específica vem estimulando os estudos e as publicações a respeito dos temas analisados e, conseqüentemente, contribuindo para as políticas públicas que abarcam diversidade, gênero e sexualidade.

O estudo perquirido nos possibilitou maior aproximação ao debate e a análise dos trabalhos nos legou o conhecimento de novos contributos teóricos e empíricos, processos que incidem na apropriação das categorias gênero e sexualidades, na nossa formação continuada, nas transformações que podem provocar em nossas práticas e por meio delas como pesquisadoras/es, profissionais e militantes, enquanto práticas que se intercalam no cotidiano.

Reconhecemos os limites da análise aqui sistematizada, e nos comprometemos a aprofundar a investigação na continuidade das atividades e das publicações ao longo da execução do Projeto de Pesquisa que estamos desenvolvendo, com vistas a abarcar dados e reflexões sobre a produção científica no Brasil e na particularidade em Sergipe.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) pela aprovação e pelo financiamento do Projeto de Pesquisa “*Repensando questões sobre desigualdades e diversidades na educação superior em uma perspectiva interseccional*”.

## **REFERÊNCIAS**

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAETANO, Márcio. “Não se nasce mulher” – ela é performatizada: sexo, política e movimentos curriculares. In: FERRARI, Anderson; RIBEIRO, Cláudia Maria; CASTRO,



Roney Polato de.; BARBOSA, Vanserlei. (Orgs.). **Corpo, gênero, sexualidade**. Lavras: UFLA, 2014.

CARDOSO, Helma de Melo. **“O que é normal pra mim pode não ser normal pro outro”**: a abordagem de corpo, gênero e sexualidades nas licenciaturas do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju. 2016. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

CRUZ, Maria Helena Santana (coord.); RODRIGUES, Raul Felipe Silva; BORGES, Josefa Lusitânia de J.; NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **(Re)Pensando questões sobre desigualdades e diversidades na educação superior em uma perspectiva interseccional**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

DANTAS, Adenilde de Souza. **Lentes de gênero sobre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE)**. 2017. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

GOMES, Carla Rezende. **Relações de gênero no trabalho e formação de instrutores (as) de direção veicular em Sergipe**. 2015. 233 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

IRINEU, Roxane de Alencar. **A metodologia ativa e a mediação de gênero na formação superior em saúde**: perspectivas de docentes do Brasil e de Portugal. 2018. 205 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1997.

MENEZES, Carlos Andre Araujo. **Rasgando uniformes e descosturando normas de gênero no espaço escolar**. 2019. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite. **Juventudes em cena no cotidiano escolar**: movimentos de (re)produção de silenciamentos, regulações de gênero, subversões e resistências. 2019. 317 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

OLIVEIRA, Anselmo Lima de. **Discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na educação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe**. 2016. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

OLIVEIRA, Cristiano Jose de. **Escola religiosa e produções de subjetividades**: relações de gênero e sexualidade em um currículo escolar. 2016. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

OLIVEIRA, Danilo Araujo de. **Normas de gênero e heteronormatividade em uma escola de educação básica em Aracaju (SE)**. 2017. 95 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.



PINTO, Mariana Dorea Figueiredo. **Desvelando a construção das diferenças de gênero nas experiências de contadores/as e de auditores independentes em Sergipe.** 2017. 216 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SANTOS, Adriana Lohanna dos. **Formação das pessoas transexuais na Universidade Federal de Sergipe:** enfrentamento e resistência das normas de gênero no espaço acadêmico. 2018. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SANTOS, Janio Nunes dos. **O trabalho com gêneros textuais na feitura de si e do outro:** memórias de professores alfabetizadores egressos do PNAIC. 2019. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SANTOS, Luciano Rodrigues dos. **Gênero, educação em sexualidade e formação docente:** descortinando o curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. 2016. 255 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SANTOS, Luiz Fernando Cajueiro dos. **O gênero biográfico no ensino das artes visuais:** a vida e a pintura de José de Dome (1955 – 1981). 2018. 174 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SILVA, Monara Santos. **As questões de gênero sob as lentes do cinema:** uma análise a partir do filme “Hoje eu quero voltar sozinho”. 2017. 91 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.